

# Lazarim: A Norma da Pandemia

<https://doi.org/10.21814/uminho.ed.73.34>

## **Isabel Vieira**

Centro de Estudos em Educação e Inovação, Escola Superior de Tecnologia e  
Gestão de Lamego, Instituto Politécnico de Viseu, Lamego, Portugal  
<https://orcid.org/0000-0003-2985-1733>  
[ivieira@estgl.ipv.pt](mailto:ivieira@estgl.ipv.pt)

## **Didiana Fernandes**

Centro de Investigação em Artes e Comunicação, Escola Superior de Tecnologia e  
Gestão de Lamego, Instituto Politécnico de Viseu, Lamego, Portugal  
<https://orcid.org/0000-0002-0358-7033>  
[dfernandes@estgl.ipv.pt](mailto:dfernandes@estgl.ipv.pt)

## **Paulo Barradas**

Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal  
<https://orcid.org/0000-0002-5880-1332>  
[pa.barradas@gmail.com](mailto:pa.barradas@gmail.com)

## **Ana Paula Rodrigues**

Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento, Departamento de Economia,  
Sociologia e Gestão, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal  
<https://orcid.org/0000-0002-3675-0546>  
[anarogri@utad.pt](mailto:anarogri@utad.pt)

## Resumo

Lazarim é uma pequena freguesia do concelho de Lamego, Portugal. Encravada no côncavo das montanhas, é uma comunidade com particularidades culturais que têm a sua expressão máxima no entrudo. Na terça-feira gorda, os artesãos expõem ao olhar dos milhares de forasteiros que visitam a vila as máscaras brancas de amieiro. Os caretos, nas suas fardas confeccionadas com elementos da natureza, dão vida a “diabos”, “senhorinhas”, “animais” ou mesmo a “caricaturas de alguém”. Nesse dia, é toda a alma de uma comunidade que pretende inverter a norma; que a inverte, querendo desafogar-se contra o tempo que se aproxima: o da “norma da Quaresma”. Nos últimos 3 anos, esta “inversão” não pôde ser experienciada devido à situação

pandémica que o país atravessou. Deste modo, o presente artigo procura explorar as perceções e atitudes e os desafios da comunidade face a esta nova realidade vivenciada, bem como compreender o envolvimento da mesma nesta celebração através das suas histórias de vida. Com esse fim, foram realizadas 35 entrevistas a diferentes atores: artesãos, foliões, mascarados, poder local, comadres e compadres, entre outros. Os resultados da análise de conteúdo às entrevistas permitiram concluir que a maioria dos respondentes tem uma ligação muito forte com a festividade e que se envolve de diversas formas nas diversas fases da festividade, pelo que a não realização do evento representou uma perda pessoal e comunitária. Por fim, este impacto negativo foi mais evidente na população em geral do que nos artesãos, uma vez que a produção das máscaras se manteve.

## Palavras-Chave

Lazarim, entrudo, comunidade, pandemia

## Introdução

Numa sociedade baseada em experiências, os eventos culturais (festivais, carnavais, desfiles, celebrações, eventos religiosos) desempenham, cada vez mais, um papel importante no reforço da imagem de um local, impulsionando a atividade turística e a economia regional (Kjaer, 2011). Os eventos representam uma atração turística que tem a possibilidade de reunir pessoas e manter o seu dinheiro na região onde vivem (Getz, 2008). Desta forma, as experiências *in loco* em manifestações vão-se tornando cada vez mais importantes nos eventos culturais (De Geus et al., 2016).

Apesar da elevada relevância dos eventos culturais, foram realizados muito poucos estudos para analisar a experiência de atrações temporárias, tais como o carnaval. O carnaval é reconhecido por vários autores como uma das festividades mais ricas e complexas. Este evento não é celebrado da mesma forma em todas as localidades onde ocorre e, em Portugal, por exemplo, “o carnaval tende a ser relacionado com eventos religiosos e é visto como uma forma de crítica sociopolítica” (Guerreiro, 2013, p. 16).

Muitas localidades tornaram a organização destes festivais culturais, como o carnaval, parte das suas estratégias para o desenvolvimento de experiências, uma vez que os impactos positivos nas localidades onde ocorrem são perceptíveis, com grande número de visitantes. Esta é também a ordem natural do carnaval de Lazarim, que se começa a projetar para o exterior.

No entanto, para proporcionar uma boa experiência, é essencial ter em conta quem constitui a essência dos atores sociais envolvidos.

O objetivo desta investigação é fazer avançar os conhecimentos acerca das perceções desses atores sociais acerca da experiência do carnaval de Lazarim (Portugal)

nas suas vidas e na comunidade, e, especificamente, sendo esta a época mais importante do ano nesta vila, analisar a “inversão” nos últimos 3 anos de confinamento.

Deste modo, o presente artigo procura explorar as percepções e atitudes e os desafios da comunidade face à nova realidade vivenciada, bem como o impacto da pandemia nesta comemoração cíclica e anual, quer para a comunidade, quer para o seu desenvolvimento local.

Esta apresentação encontra-se dividida em quatro secções. Após a introdução, a segunda secção faz uma breve revisão da literatura sobre esta investigação. A metodologia utilizada para a pesquisa empírica encontra-se descrita na terceira secção. A quarta secção apresenta os resultados empíricos e as conclusões gerais.

## Enquadramento Teórico

### A Autenticidade

Os eventos e festivais são importantes impulsionadores quer para o desenvolvimento local, quer para a manutenção identitária. Muitos estudiosos já abordaram a contribuição dos estudos de eventos para a promoção e o desenvolvimento (Getz, 2008; Getz & Page, 2016; Richards & Wilson, 2004). De acordo com Liburd e Edwards (2010, p. 164), os festivais são geralmente celebrações culturais que podem ser exibidas em carnavais, eventos religiosos, desfiles ou comemorações de património e são importantes componentes do orgulho comunitário, coesão, diversão e relaxamento. Criados originalmente por e para a comunidade local, os festivais têm como objetivo atrair estrangeiros e turistas, bem como a atenção dos meios de comunicação social (Richards, 2007). Assim, festivais e eventos podem ser considerados como principais atrações de consumo de curta duração (Mckercher & Du Cros, 2012) e, como observam Zeppel e Hall (1992), festivais, carnavais e feiras comunitárias acrescentam vitalidade e reforçam o apelo e visibilidade de uma localidade. Consequentemente, esses eventos culturais têm a capacidade de melhorar e promover um local, envolvendo o contato com a comunidade local. No entanto, também se diz que os eventos culturais são progressivamente orientados para o consumo turístico, em vez de abordar as necessidades dos residentes locais (Richards, 2007). Neste sentido, alguns eventos estão a perder as suas origens e singularidade, e estão a tornar-se uma atração concebida para forasteiros. Neste contexto, MacCannell (1973), que foi um dos primeiros investigadores a introduzir o conceito de “autenticidade” nos estudos sociológicos das motivações para experiências culturais (Wang, 1999), afirma que a autenticidade desempenha um papel relevante para os residentes, mas, também, para os visitantes que participam no evento. No entanto, tal como reconhecido por Cohen (1988), cada vez mais produtos culturais artificiais são “encenados” para agradar aos turistas.

## O Carnaval

A origem do carnaval e a sua celebração ainda não está categoricamente definida e a sua festividade difere nos diferentes países e regiões. Conhecidos por todo o mundo, os carnavais estavam originalmente ligados a rituais, a transformações e a alterações da ordem social durante um período de tempo (Richards, 2007). A celebração evoluiu e transformou-se no seu significado original, em alguns lugares, com uma característica de espetáculo mais forte, mas mantendo, ainda assim, os elementos rituais originais (Richards, 2007). Das grandes festas estivais, como o carnaval no Brasil, até às de inverno, como o carnaval do Québec, os carnavais envolvem as comunidades locais num ambiente descontraído e divertido. Como Bakhtin (1965) afirma, o carnaval não é um espetáculo visto pelo povo; todos o vivem e todos participam porque a sua própria ideia abraça todo o povo.

O carnaval é considerado por muitos autores como uma celebração cultural que inclui festa, fantasias, desfiles e animação (Getz, 2008). Getz declara que as principais razões pelas quais as pessoas se juntam a este evento são a diversão e a fuga à ordem social, às normas e às leis que gerem a vida de cada dia.

*"No norte de Portugal, a celebração carnavalesca preserva as suas origens pagãs e é ainda celebrada de uma forma profundamente tradicional"*

*Rosário (2008)*



**Figura 1**  
Caretos de Lazarim.  
Créditos. Paulo Barradas.

## Carnaval de Lazarim

No norte de Portugal, a celebração carnavalesca preserva as suas origens pagãs e é ainda celebrada de uma forma profundamente tradicional (Rosário, 2008). É o caso do evento anual celebrado na vila de Lazarim. Este entrudo é um dos mais tradicionais e genuínos carnavais em Portugal, mantendo bem vivas as tradições ancestrais que têm durado ao longo dos tempos. O carnaval de Lazarim, mais aludido por “entrudo”, é um dos maiores eventos culturais da região, devido ao número de visitantes que atrai e à originalidade e empenho dos envolvidos na preparação do evento (Câmara Municipal de Lamego, s.d.), embora, tanto quanto sabemos, não haja estudos que documentam o fluxo de participantes deste evento cultural.

É organizado pela Junta de Freguesia de Lazarim com a colaboração de quase toda a comunidade local e decorre durante um período de 4 dias. Em Lazarim, a celebração carnavalesca envolve o uso de máscaras e fatos, música e alimentos partilhados. Este período carnavalesco é marcado pela presença de algumas figuras mascaradas que são designadas por “caretos” (Figura 1), um desfile de teatro e testemunhos satíricos.

Os caretos são personagens do carnaval que vestem máscaras de madeira esculpidas por artesãos da vila, com fisionomias zoomórficas. Os caretos de Lazarim exibem, através das suas máscaras, representações de figuras místicas, de figuras grotescas, assim como figuras de animais (Simões, 2012). Para o povo de Lazarim, os caretos são uma fonte de orgulho e uma referência cultural simbólica não tanto pelo que representam hoje, mas pelas memórias que trazem (Simões, 2012).

Os testamentos satíricos pelos habitantes locais são lidos na praça pública, onde os sujeitos não casados libertam verdades e críticas num tom cómico, mas, por vezes, notavelmente hostil.

O evento, que acontece uma vez por ano, é historicamente uma verdadeira libertação das regras estabelecidas e impostas por uma sociedade governada pela austera orientação da igreja (Veludo, 2006). Neste período do ano, os habitantes locais celebram, festejam, bebem e divertem-se, abalando a passividade habitual da vila. Além disso, o carnaval de Lazarim, com momentos festivos distintos, afirma a identidade cultural da comunidade local, com a recuperação dos ritos, dos símbolos e de textos associados aos festivais de inverno (Simões, 2012; Tabela 1).

**Tabela 1**

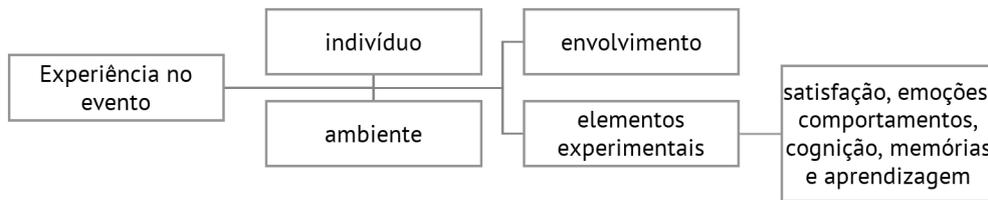
Momentos festivos, costumes e deleites.  
*Fonte.* Adaptado de Correia (2003).

<b>Dias festivos</b>	<b>Costumes gerais</b>	<b>Manjares cerimoniais</b>
<b>Designação</b>		
<b>Domingo dos amigos</b>	(Exaltação do homem)	Caldo de farinha (milho) com moira (enchido de porco com sangue)
<b>Semana dos amigos</b>	Primeiros caretos	
<b>Domingo das amigas</b>	(Exaltação da mulher)	Chouriça de carne
<b>Semana das amigas</b>	Primeiros caretos	
	Peditórios para o “compadre” e para a “comadre”	
<b>Domingo dos compadres</b>	Elaboração de testamentos	Moiros (enchidos com carne)
<b>Semana dos compadres</b>	Execução das máscaras	
	Peditório para o “compadre” e para a “comadre”	
<b>Domingo dos compadres</b>	Elaboração de testamentos	Salpicão
<b>Semana dos compadres</b>	Execução das máscaras	
	Caretos	
	Leilões de Nosso Senhor e de Santo António	Rabo de porco
<b>Domingo magro</b>	Seleção do leitor de testamentos	Ossos da Suã
	Redação dos testamentos	
	Caretos	
<b>Domingo gordo</b>	Leilões de Nosso Senhor e de Santo António	Tromba de porco, pespés ou unhas
	Caretos	
	Apresentação pública dos compadres e comadres pelas ruas	
<b>Terça-feira gorda</b>	Leitura dos testamentos	Orelheira
	Morte do compadre e da comadre	
<b>Quinta-feira de cinzas</b>	Sem atividades – término	Sem atividades – término

## A Experiência no Entrudo

Este carnaval é um evento cultural que pode ser considerado uma atividade de valor acrescentado para a vila ao criar a consciência do lugar para os residentes (Kjaer, 2011).

Vários autores de uma vasta gama de campos têm contribuído para o entendimento do conceito de experiência que conduz a uma multiplicidade de definições, pelo que não há uma definição consensual sobre a “essência” das experiências (Oh et al., 2007). Os autores afirmam que as experiências são intrinsecamente pessoais, pelo que duas pessoas não podem ter a mesma experiência, devido ao facto de que cada experiência



**Figura 2**  
Experiência no evento.  
*Fonte.* Adaptado de De Geus et al. (2016).

responde sobre a interação entre o estado de espírito anterior do indivíduo e o evento encenado (Pine & Gilmore, 1998). Neste sentido, Schmitt (1999) argumenta que as experiências são eventos privados (pessoais) que ocorrem em resposta a um determinado estímulo.

Selstad (2007) argumenta que a experiência é uma questão particularmente relevante, uma vez que abrange uma variedade complexa de elementos. De acordo com Guerreiro (2013), a experiência é um episódio individual significativo que combina comportamentos reais, emoções sentidas e percepções adquiridas, sendo influenciado pelas características socioculturais do indivíduo e pelas características do ambiente em que está inserido.

A experiência nestes acontecimentos e os seus significados estão na base dos estudos dos eventos culturais (Getz, 2010). Vários autores procuraram definir as principais dimensões da experiência e as variáveis subjacentes a cada dimensão (Guerreiro, 2013). Getz (2008, p. 414) descreve a experiência como o resultado de três dimensões essenciais:

- a comportamental (o que as pessoas fazem ou o comportamento, incluindo a atividade física);
- a dimensão afetiva (as suas emoções, disposição ou atitudes);
- a cognição (consciência, percepção, compreensão).

De Geus et al. (2016) concentraram-se em experiências em eventos, ou experiências extraordinárias em cenários de eventos e de festivais encenados, tal como o entrudo de Lazarim. No modelo proposto, os autores definem a experiência no evento como uma interação entre um indivíduo e o ambiente do evento (tanto físico como social), modificado pelo nível de envolvimento, associando múltiplos elementos experimentais e resultados (tais como satisfação, emoções, comportamentos, cognição, memórias e aprendizagem), que podem acontecer em qualquer ponto da viagem no evento (Figura 2).

Neste caso, para lá da vivência e diversão dos diversos atores sociais nesta altura do ano em que há mais movimento e agitação na vila de Lazarim, este fenómeno traz a bagagem de património cultural da comunidade, de orgulho e de tradição que perdura e trespassa de geração em geração e que traduz. Acrescenta, no modelo anterior e no envolvimento, a afetividade, que existe entre este povo e esta tradição e que se repercute nas percepções e na experiência individual em cada entrudo.

## Metodologia

A pesquisa qualitativa é uma metodologia de pesquisa não estruturada, baseada em pequenas amostras que visa a compreensão do contexto do problema. Tem lugar quando se pretende obter uma ampla compreensão do fenómeno em estudo e o objetivo é descrever ou interpretar, mais do que avaliar o fenómeno.

Com recurso à metodologia qualitativa, pretendeu-se obter uma melhor compreensão da envolvente contextual e das particularidades do objeto de estudo. O facto de o objeto de estudo ser uma unidade territorial muito particular levou a que fosse de extrema importância a recolha de opiniões de residentes, com conhecimento prático sobre a celebração, de modo a perceber com maior profundidade o tema em estudo.

Para este fim, a entrevista é um instrumento privilegiado de recolha de informação pois permite recolher uma enorme quantidade e variedade de informação que de outra forma seria impossível de aceder. A entrevista caracteriza-se por um contacto direto entre o entrevistador e o seu interlocutor, onde se instaura uma verdadeira troca, onde o entrevistado exprime as suas perceções, interpretações e experiências e o investigador facilita essa expressão, evita que ela se afaste do objetivo e permite que o entrevistado aceda a um grau elevado de autenticidade e profundidade (Quivy & Campenhoudt, 1992).

As entrevistas realizadas no âmbito da investigação foram do tipo semiestruturado, seguindo o guião entrevista, centrando-se no problema em estudo – o impacto da COVID-19, e seguindo um guião de tópicos, de modo a que o entrevistado pudesse expressar as suas opiniões com liberdade de tempo e de palavras. Foram feitas entrevistas sem segmentação específica, ou seja, a um grupo aleatório de atores sociais do entrudo de Lazarim, que voluntariamente quiseram participar no estudo.

Segundo Berelson (1952), a análise de conteúdo é “uma técnica de investigação que permite fazer uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tendo por objetivo a sua interpretação” (p. 13). Esta deve ser:

- objetiva, porque a análise deve ser efetuada segundo determinadas regras, obedecer a instruções suficientemente claras e precisas para que se chegue aos mesmos resultados;
- sistemática, porque a totalidade do conteúdo deve ser ordenada e integrada em categorias previamente escolhidas em função dos objetivos;
- quantitativa, uma vez que na maior parte dos casos é calculada a frequência dos elementos considerados significativos.
- Após a constituição do corpus, conjunto das entrevistas submetidas a análise, foram definidas as categorias e as unidades de análise.

No seguimento de Madeleine Grawitz (1993), na distinção entre vários tipos de análise de conteúdo, optou-se pela junção da análise quantitativa e análise qualitativa. A principal distinção entre as duas consiste na circunstância de que a análise quantitativa destaca aquilo que aparece mais vezes, o que é obtido através da contagem de frequências, enquanto numa análise qualitativa, o objetivo e o interesse recai sobre o valor de um tema, a novidade, que dão a conhecer as ideias apresentadas pelos entrevistados em mais pormenor.

## Operacionalização e Discussão

Foram efetuadas 35 entrevistas gravadas a agentes sociais pertencentes à vila de Lazarim, de diferentes faixas etárias. A recolha de dados teve início a 17 de abril de 2021 e término a 6 de agosto de 2021.

Foi elaborada uma grelha de análise de conteúdo que permitisse a leitura do conteúdo expresso nas entrevistas gravadas dos residentes inquiridos de Lazarim. Esta grelha contempla, para além dos dados caracterizadores de cada um dos respondentes, uma série de unidades de observação e de registo:

- as produções/fabricos dos inquiridos;
- a descrição pessoal da manifestação/festa;
- a análise da participação na festividade (espectador, usuário, interveniente, interveniente solicitado);
- as formas ativas de participação no evento (careto, músico do grupo caretos, concurso de máscaras, participante no domingo gordo, confeção de iguarias, etc.);
- as formas não ativas (faz máscaras, faz fardas/caretos, faz trajes/domingo gordo, adjuvante, organização, etc.);
- as razões/motivações que os levaram a participar no carnaval;
- a importância da festividade na vida dos respondentes;
- o percurso individual na festividade (presente, desde a infância, desde a adolescência, adulto, ausente);
- a importância da festividade para as suas vidas e na vida da comunidade e no desenvolvimento da mesma;
- a perceção do impacto do isolamento/pandemia na participação e envolvimento pessoais e na essência desta celebração;
- desafios da comunidade face ao futuro desta festividade.

Neste estudo, apenas nos centramos nos dados referentes ao impacto da COVID-19 na rutura criada, nas soluções encontradas e na perspetiva futura da manifestação (Tabela 2).

**Tabela 2**  
Grelha parcial de análise de conteúdo (a pandemia).

Categorias	Subcategorias	Indicadores/unidades de registo	Unidades de contexto
Perfil de entrevistado	Idade	<18	“.....”
		18-33	
		34-49	
		50-65	
		(>65)	
	Local de nascimento	Lazarim	
		Outro_____	
	Local de residência	Lazarim	
		Outro_____	
Efeitos da COVID-19	Na sua participação na festividade	Muito	
		Moderadamente	
	Na festividade	Pouco	
		Muito	
Expectativas face ao futuro da festividade	Pessoais	Pouco	
		Positivas	
		Negativas	
	Para Lazarim	Indiferente	
		Outra_____	
		Positivas	
		Negativas	
		Indiferente	
		Outra_____	

Os entrevistados mais representativos encontram-se na faixa etária dos 34 aos 49 anos, constituindo 30,6% da amostra, seguida da faixa dos 18 aos 33, com 27,8% de entrevistados. As faixas etárias que correspondem às mais idosas estão representadas por 7% cada e os menores de 18 anos têm uma representatividade de apenas 2,8% (Tabela 3 e Tabela 4).

Dos cruzamentos de variáveis podemos aferir que, em termos percentuais, os efeitos da COVID-19 foram intensamente sentidos e vividos na comunidade, tal como se pode consultar na Tabela 5.

Os efeitos do COVID-19 afetaram de modo muito significativo a comunidade quer na participação na festividade (72,7%), quer na festividade, onde o resultado ainda foi mais expressivo (100%). Mas apesar do impacto negativo que a pandemia trouxe, todos têm expectativas pessoais positivas para o futuro (100%) e para a continuação da festividade em Lazarim (87,1%).

Idade	Número de entrevistados
<18	1
18-33	10
34-49	11
50-65	7
>65	7

**Tabela 3**

Idade dos entrevistados.

Local de nascimento		Local de residência	
Lazarim	Outro	Lazarim	Outro
70,6%	29,4%	69,7%	33,3%

**Tabela 4**

Local de nascimento e de residência.

<b>Efeitos da COVID-19</b>	Na sua participação na festividade	Muito	72,7%
		Moderadamente	18,2%
		Pouco	9,1%
	Na festividade	Muito	100%
		Pouco	-
<b>Expectativas face ao futuro da festividade</b>	Pessoais	Positivas	100%
		Negativas	-
		Indiferente	-
		Outra	-
	Para Lazarim	Positivas	87,1%
		Negativas	6,5%
		Indiferente	0%
	Outra	6,5%	

**Tabela 5**

Local de nascimento e de residência.

Pode concluir-se destes dados que há uma ligação densa entre comunidade e a festividade e que, na opinião da generalidade dos entrevistados, o entrudo vai perdurar.

Muitos autores consideram as experiências em eventos como um processo que tem componentes cognitivos, conotativos e afetivos. O estudo exploratório de De Geus et al. (2016) supramencionado gerou uma escala de itens, composto de quatro dimensões:

- compromisso afetivo (o que se obtém de um evento; excitação, energia emocional, intimidade, aventura, valores e recordação);
- envolvimento cognitivo (interpretação, cognição/aprendizagem, intelecto, aprendizagem, aquisição de conhecimentos, reflexividade);
- envolvimento físico (comportamento, [ativo] participação, criatividade e multisensorial [elementos]);
- compromisso afetivo (o que se obtém de um evento; excitação, energia emocional, intimidade, aventura, valores e recordação).

Esta será a base da conceptualização e da operacionalização da experiência a ter em conta no presente estudo empírico. Desta forma, na análise de conteúdo das entrevistas faremos a classificação das unidades de contexto e dos segmentos mais longos e expressivos dos respondentes em cada categoria, em quatro componentes: emoção, participação, animação e normalidade.

Desta forma, em termos contextuais e de análise, agregamos as expressões mais emblemáticas em cada categoria e subcategoria presentes na Tabela 2 relativas ao impacto da COVID-19 em termos pessoais, para a localidade e a perceção dos entrevistados quanto ao futuro da festividade (Tabela 6, Tabela 7, Tabela 8 e Tabela 9).

**Tabela 6**  
Efeitos da COVID-19 na participação pessoal no entrudo.

Efeito	Muito	Moderado
<b>Afeto</b>	“Afetou-me profundamente”;	
	“tirou-nos um bocadinho de nós”;	
	“muito triste; uma falha dentro de nós; “faltou algo dentro de nós”;	“Num fomos à rua pusemos em casa em exposição nas nossas janelas, nas nossas varandas e brincamos à mesma coisa”;
	“ano vazio”;	“fiz máscaras ( ...). Só que fiquei triste pelas máscaras não saírem para a rua, não haver entrudo”.
	“vai afetar porque as pessoas sentem mesmo a falta disto”;	
	“muito triste, muito triste parece que algo está a acabar”.	
<b>Participação</b>	“Quem está habituado, desde os anos 80, todos os anos participamos nestas atividades culturais, de um momento para outro deixamos de fazer, é muito difícil de aceitar”;	
	“fiquei muito triste foi o primeiro carnaval desde que me lembro que não foi feito”;	
	“afetou muito, não se participou em nada.	
	Afetou-nos a todos, o mês de fevereiro era sempre para fazermos as coisas”;	“Já não trabalhamos em condições”;
	“já não houve azáfama”;	“por motivos de saúde já não participo”.
	“não fiz fardas; entristeceu-me por não poder participar”;	
	“não saiu de caretos como fazia nos últimos anos”;	
“ia-me ‘encartar’ [sair de careto] pela primeira vez”.		

Efeito	Muito	Moderado
<b>Animação</b>	<p>“Um dia normal, eu estava em teletrabalho, não havia festa - é triste”;</p> <p>“eu fiquei muito afetada porque é naqueles dias que temos muita gente e aquele aparato todo”;</p> <p>“toda a gente curiosa pelo entrudo e isso afetou bastante o número de visitantes”;</p> <p>“não viemos a Lazarim: revivemos o entrudo em casa, eu a minha esposa e a minha filha colocando as nossas máscaras no dia de entrudo e fizemos uma foto”.</p>	<p>“Não foi muito ruim, não houve povo, não houve entrudo. Mas nós os artesões praticamente pelo que vi todos fizemos, eu fiz este ano 11 trabalhos, o meu filho fez outros, fizemos isso na mesma como houvesse entrudo”;</p> <p>“fiz máscaras”;</p> <p>“como artesão se me prejudicou muito, não notei muito por ter as vendas que costumava ter”;</p> <p>“fizemos na mesma as máscaras; houve até mais procura”.</p>
<b>Normalidade</b>	<p>“Fiz uma máscara para marcar o ano”;</p> <p>“apesar de tudo, ainda se fez um bocadinho de negócio”.</p>	

**Tabela 7**  
Efeitos da COVID-19 em  
Lazarim.

<b>Efeito</b>	<b>Muito</b>
	<p>“Tudo morreu; não se fez”;</p> <p>“ficou a freguesia mais triste”;</p> <p>“esperemos que isto não se repita; foi como uma doença”;</p> <p>“lazarinenses estavam de luto; uma nostalgia; um vazio”;</p> <p>“a gente andava triste, mas pronto”;</p>
<b>Afeto</b>	<p>“o entrudo esteve presente no interior das pessoas de Lazarim”;</p> <p>“afetou-nos muito, tivemos medo porque temos aqui pessoas com muita idade”;</p> <p>“foi um travão, o nosso povo morreu, enquanto vinham aqui as nossas ‘popalidades’ que estão em Lisboa, os nossos jovens que estão em Lisboa que vêm cá e que este ano não vieram, foi uma morte, foi um pouco de morte para isto”;</p> <p>“as pessoas este ano ficaram tristes e bastante afetadas com a não realização do entrudo”;</p> <p>“acho que o facto de não haver festa... isto acaba por se tornar triste, agora não há nada”.</p>
<b>Participação</b>	<p>“Não vieram pessoas; não se fizeram tantas máscaras; não houve alegria”;</p> <p>“está a afetar muito o carnaval de Lazarim”;</p> <p>“não houve nada deixamos de viver o tradicional entrudo, as pessoas ficaram mais tristes, mas ninguém tem culpa”;</p> <p>“não se fez nada: as pessoas andavam tristes”;</p> <p>“um dia muito triste para a comunidade, toda a gente falava – no ano passado isto estava cheio de gente, estávamos a esta hora a brincar aos caretos”;</p> <p>“afetou muito os negócios, até pensamos que isto vai acabar”.</p>
<b>Animação</b>	<p>“O carnaval não foi feito e isso é prejudicial para a vila de Lazarim”;</p> <p>“não houve folia; afetou muito as pessoas; parecia um dia banal”;</p> <p>“afetou a festa, a vivência da festa foi muito mais oculta, ela foi vivida também”;</p> <p>“muito triste, não termos cá os foliões esta alegria que é espetacular”;</p> <p>“não houve desfile; não houve testamento”;</p> <p>“pandemia veio quebrar: ou se vai esquecer a tradição ou, pelo contrário, dar mais vontade de realizar o entrudo”;</p> <p>“as pessoas ficaram tristes, porque não havia carnaval”;</p> <p>“a festividade foi um corte, ficamos desiludidos com a situação”;</p> <p>“as pessoas vêm todas e isso este ano não aconteceu, as pessoas ficaram super tristes”.</p>
<b>Normalidade</b>	<p>“Os artesãos conseguem escoar o produto”.</p>

<b>Expectativas</b>	<b>Positivas</b>
	“Deus queira que para o ano haja entrudo”;
	“faz com que as pessoas valorizem mais aquilo que temos”;
<b>Afeto</b>	“as gerações futuras não devem perder esta mística do entrudo”;
	“infelizmente só damos valor as coisas quando não as temos. Acho que as pessoas agora dão mais valor”.
	“Os meus netos são fantásticos para isso”;
	“disponível para retomar tudo de novo”;
<b>Participação</b>	“temos que arranjar uma solução nem que seja com distanciamento”;
	“no que depender de mim o carnaval vai continuar e a tradição vai continuar”.
	“A festividade nunca poderá deixar de existir”;
<b>Normalidade</b>	“poderá sempre existir, com mais regras, o entrudo não pode acabar”;
	“isto já teve muitas paragens mas voltou com mais força”.

**Tabela 8**

Expectativas pessoais face ao futuro da festividade.

<b>Expectativas face ao futuro da festividade para Lazarim</b>	
	“Tem que voltar para que as pessoas voltem a encontrar-se; para acabar o vazio que foi este ano”;
	“as tradições vão-se alterando, as novas tecnologias vão influenciar o futuro do entrudo, as pessoas da aldeia vão querer voltar e fazer mais ainda, porque este ano sem nada foi muito complicado”;
<b>Positivas</b>	“as pessoas ainda deram mais valor a festa”;
	“para o ano estaremos cá, seja para o que vier”;
	“no futuro havemos de fazer coisas novas”;
	“no futuro vai ser igual”.
<b>Negativas</b>	“As deixadas estão a ir por uma liberdade muito excessiva, são muito picantes, os jovens de agora não estão a ser bons uns para os outros”;
	“vai afetar porque há pessoas que podem desistir, pois quebram o ritmo”.
<b>Outras</b>	“No futuro temos que estar preparados para contornar estas situações”;
	“perde a festividade mas não perde a máscara”.

**Tabela 9**

Expectativas face ao futuro da festividade para Lazarim.

## Conclusões

Através da “análise de contexto” das categorias “efeitos da COVID-19 na participação pessoal no entrudo”, “efeitos da COVID-19 em Lazarim”, “expectativas pessoais face ao futuro da festividade” e “expectativas face ao futuro da festividade para Lazarim”, concluímos que a não ocorrência do entrudo teve um impacto muito negativo na comunidade, independentemente da idade, género ou local de residência, ou da forma (ativa ou passiva) da participação na festividade. A única exceção, à análise aqui apresentada, foi-nos dada pelo grupo dos artesãos, já que a maioria afirmou que a não realização da festividade teve um impacto pouco negativo na sua forma de participação, uma vez que a produção das máscaras se manteve praticamente igual aos anos anteriores: “não foi muito ruim, não houve povo, não houve entrudo. Mas nós os artesões praticamente pelo que vi todos fizemos, eu fiz este ano 11 trabalhos o meu filho fez outros, fizemos isso na mesma como se houvesse entrudo”. Entendemos que esta situação pode criar um problema de futuro para esta festividade, uma vez que, através da análise que realizamos, fica a impressão de que a máscara não precisa do entrudo para existir e de que a máscara, como bem cultural, poderá subsistir sem o carnaval. Será importante refletirmos sobre esta possibilidade, de que um elemento de uma determinada festividade, neste caso a máscara de amieiro, se possa vir a tornar de tal forma preponderante que praticamente se isola da sua própria festividade.

No entanto, todos, entre os mais jovens e os mais idosos, estão dispostos a auxiliar e a proteger a tradição de Lazarim e todos têm a certeza de que a festa voltará e ainda com “mais força”: “As pessoas ainda deram mais valor à festa”.

## Agradecimentos

Este trabalho é financiado pelo Instituto Politécnico de Viseu – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego.

## Referências

- Bakhtin, M. (1965). *Rabelais and his world*. Indiana University Press.
- Berelson, B. (1952). *Content analysis in communication research*. Michigan Free Press.
- Câmara Municipal de Lamego. (s.d.). *O entrudo mais genuíno do país sai à rua em Lazarim*. <http://www.cm-lamego.pt/categoria-noticias/214-o-entrudo-mais-genuino-do>
- Cohen, E. (1988). Authenticity and commoditization in tourism. *Annals of Tourism Research*, 15(3), 371-386. [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(88\)90028-X](https://doi.org/10.1016/0160-7383(88)90028-X)
- Correia, A. (2003). *Máscaras de carnaval (Lazarim)*. Câmara Municipal de Lamego.
- De Geus, S., Richards, G., & Toepoel, V. (2016). Conceptualisation and operationalisation of event and festival experiences: Creation of an event experience scale. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 16(3), 274-296. <https://doi.org/10.1080/15022250.2015.1101933>
- Getz, D. (2008). Event tourism: Definition, evolution, and research. *Tourism Management*, 29(3), 403-428. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2007.07.017>

- Getz, D. (2010). The nature and scope of festival studies. *International Journal of Event Management Research*, 5(1), 1-47.
- Getz, D., & Page, S. J. (2016). Progress and prospects for event tourism research. *Tourism Management*, 52, 593-631. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2015.03.007>
- Grawitz, M. (1993). *Méthodes des sciences sociales*. Éditions Dalloz.
- Guerreiro, D. (2013). *A experiência dos participantes no carnaval de Ovar 2013* [Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional de Aveiro. <https://ria.ua.pt/handle/10773/11445>
- Kjaer, S. H. (2011). Meaningful-experience creation and event management. *Culture Unbound*, 3(2), 243-267. <https://doi.org/10.3384/cu.2000.1525.113243>
- Liburd, J. J., & Edwards, D. (2010). *Understanding the sustainable development of tourism*. Goodfellow Publishers.
- MacCannell, D. (1973). Staged authenticity: Arrangements of social space in tourist settings. *American Journal of Sociology*, 79(3), 589-603. <https://doi.org/10.1086/225585>
- Mckercher, B., & Du Cros, H. (2012). *Cultural tourism: The partnership between tourism and cultural heritage management*. Routledge.
- Oh, H., Fiore, A. M., & Jeoung, M. (2007). Measuring experience economy concepts: Tourism applications. *Journal of Travel Research*, 46(2), 119-132. <https://doi.org/10.1177/0047287507304039>
- Pine, B. J., II, & Gilmore, J. H. (1998, julho-agosto). Welcome to the experience economy. *Harvard Business Review*, 97-105.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de investigação em ciências sociais*. Gradiva.
- Richards, G. (2007). *Cultural tourism: Global and local perspectives*. The Haworth Press.
- Richards, G., & Wilson, J. (2004). The impact of cultural events on city image: Rotterdam, cultural capital of Europe 2001. *Urban Studies*, 41(10), 1931-1951. <https://doi.org/10.1080/0042098042000256323>
- Rosário, M. E. (2008). *Nós por cá: Tradições do nordeste transmontano* [Dissertação de mestrado, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro].
- Schmitt, B. H. (1999). *Experiential marketing. How to get customers to sense, feel, think, act, relate*. The Free Press.
- Selstad, L. (2007). The social anthropology of the tourist experiences: Exploring the middle role. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 7(1), 19-33. <https://doi.org/10.1080/15022250701256771>
- Simões, D. (2012). "O carnaval aqui em Lazarim sempre foi meio maroto" - Máscaras, testamentos e práticas carnavalescas. *Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares*, 9(1), 99-120. <https://doi.org/10.12957/tecap.2012.10297>
- Veludo, S. P. C. F. P. (2006). *As máscaras de Lazarim: A festa do Entrudo: Olhares das "gentes" e das crianças* [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. RepositóriUM. <https://hdl.handle.net/1822/7245>
- Wang, N. (1999). Rethinking authenticity in tourism experience. *Annals of Tourism Research*, 26(2), 349-370. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(98\)00103-0](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(98)00103-0)
- Zeppel, H., & Hall, C. M. (1992). Arts and heritage tourism. In B. Weiler & C. M. Hall (Eds.), *Special interest tourism* (pp. 47-68). Belhaven Press.